



JOELMA MATIAS TEIXEIRA

**O ENVELHECIMENTO E A SEXUALIDADE FEMININA: UMA ANÁLISE
NARRATIVA SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM**

MACAÉ

2022



JOELMA MATIAS TEIXEIRA

**O ENVELHECIMENTO E A SEXUALIDADE FEMININA: UMA ANÁLISE
NARRATIVA SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro como pré-requisito para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Glaucimara Rigquete de Souza Soares.

MACAÉ

2022

CIP - Catalogação na Publicação

T266
Teixeira, Joelma Matias
O envelhecimento e a sexualidade feminina: uma análise narrativa sob o olhar da enfermagem / Joelma Matias Teixeira - Macaé, 2022.
28 f.

Orientador(a): Glaucimara Riguete de Souza Soares.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Enfermagem, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, 2022.

1. Mulheres. 2. Envelhecimento. 3. Sexualidade. 4. Enfermagem.
I. Soares, Glaucimara Riguete de Souza, orient. II. Título.

CDD 610

JOELMA MATIAS TEIXEIRA

**O ENVELHECIMENTO E A SEXUALIDADE FEMININA: UMA ANÁLISE
NARRATIVA SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem, Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: ____ de dezembro de 2022.

Prof^a. Dr^a. Glaucimara Rigquete de Souza Soares
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Cássia Quelho Tavares
Avaliadora

Prof^a. Ms. Samar Duarte dos Santos
Avaliadora

Prof^a. Ms. Danielle Menezes da Silva
Suplente

Prof^a. Ms. Joana Darc Fialho de Souza
Suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que vislumbro um horizonte, pelo profissionalismo e ética aqui presente.

A minha orientadora Glaucimara Riguete, pelo suporte, paciência, empatia, pelas suas correções e incentivo e principalmente pela compreensão em meio as minhas dificuldades.

A minha mãe pelo incentivo e apoio incondicional.

Pelos meus amigos Ramon Siqueira, Kananda G. Barbosa e Humakyana Andrade que sempre me apoiaram, incentivaram e pela paciência e carinho.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

*“Você nunca sabe a força que tem.
Até que sua única alternativa é ser forte.”
Johnny Deep*

RESUMO

Este estudo traz como objetivo descrever a atenção à saúde de mulheres em envelhecimento e/ ou idosas no que diz respeito à sexualidade. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo análise narrativa, onde a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, Portal CAPES e na base de dados da PUBMED abrangendo 13 artigos originais. Conclui-se que é necessário um novo olhar para esse assunto, por meio da educação em saúde tanto para as mulheres idosas e/ou envelhecimento quanto para os profissionais, em busca do cuidado holístico, vida sexual saudável e satisfatória, desprendida de julgamento e violência.

Palavras-chave: Mulheres; Envelhecimento; Enfermagem; Sexualidade; Idoso

ABSTRACT

This study aims to describe the health care of aging and/or elderly women with regard to sexuality. This is a literature review of the narrative analysis type, where the search was carried out in the Virtual Health Library, CAPES Portal and in the PUBMED database, covering 13 original articles. It is concluded that a new look at this subject is necessary, through health education both for elderly and/or aging women and for professionals, in search of holistic care, healthy and satisfying sex life, free from judgment and violence.

Keywords: Women; Aging; Nursing; Sexuality; Aged.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos nesta revisão.....	13
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
3 RESULTADOS	13
4.1 SEXUALIDADE NA VELHICE E SUAS VIVÊNCIAS.....	18
4.2 A TRANSIÇÃO DA MENOPAUSA E O DESVELAMENTO DA SEXUALIDADE NA MULHER DE MEIA IDADE.....	19
4.3 BUSCANDO AJUDA PARA DIFICULDADE SEXUAL E UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO	20
4.4 A VULNERABILIDADE SOBRE ITS E HIV NA POPULAÇÃO FEMININA DE MEIA IDADE	22
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, é possível observar que há um envelhecimento crescente da população mundial e, não diferente, da população brasileira. É notório um envelhecimento muito intenso entre homens e mulheres, quando cada vez mais estão inseridos nos espaços saúde-doença. Como resposta ao envelhecimento da sociedade brasileira, a razão de sujeição total vem se modificando no país.

No Brasil, em 2019, a pessoa nascida tinha expectativa de viver em média de 76,6 anos; um aumento de três meses em relação a 2018 (76,3 anos). Assim, a expectativa de homens passou de 72,8 para 73,1 anos e a das mulheres de foi de 79,9 para 80,1 anos (IBGE, 2020).

Para além da idade cronológica, entende-se que “o envelhecimento é um processo natural que todo ser humano passa e que compromete diversas funções biológicas, psicológicas e sociais”. Essas mudanças são individuais e se desenvolvem progressivamente ao longo da vida (COSTA, UCHÔA, *et al.*, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), lançou o Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, que chamou a atenção para as recentes evidências a respeito do processo de envelhecimento. Muitas percepções e suposições sobre as pessoas mais velhas ainda se baseiam em estereótipos considerados ultrapassados. E, no que diz respeito à sexualidade, as pesquisas apontam para o indicativo de que pessoas idosas continuam sendo sexualmente ativas, inclusive após os 80 anos de idade (ANDRADE, AYRES, *et al.*, 2017).

Assim, as pessoas vão ficando mais velhas e a sociedade não auxilia para que esse ciclo da vida seja vivo e valorizado, tornando-se então elevada a vulnerabilidade, os gastos medicamentosos com as possíveis patologias crônicas que chegarão com o envelhecimento, e não menos, com as Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs. É comum vermos o negligenciamento do atendimento e da promoção da saúde às pessoas idosas quanto à sexualidade, pois, por muito tempo, perdurou e ainda é comum pensar na assexualidade das pessoas que compõem esta faixa etária (ZANCO, MELO, *et al.*, 2020).

A aceitação da vida sexual ativa enquanto se envelhece enfrenta obstáculos como a falta de compreensão e, sobretudo, pela percepção da sexualidade direcionada e restringida aos órgãos genitais. O público feminino não faz ligação com

satisfação ou falta de interesse sexual aos aspectos biológicos, mas à qualidade do companheirismo amoroso, o que considera os fatores biopsicossociais como fundamentais para a compreensão da satisfação sexual da mulher idosa.

Desde 1999 foi implantada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a qual reafirmou os princípios da Política Nacional do Idoso no âmbito do SUS. Esta defende que a sexualidade como dimensão central é um direito que nem sempre é assegurado na vida das pessoas (ALCÂNTARA, CAMARANO e GIACOMIN, 2016). Também, ciente desse contexto e atrelado à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a Associação Mundial de Saúde Sexual – World Association for Sexual Health (WAS) – promulgou a Declaração dos Direitos Sexuais e convidou grupos e associações a celebrarem a saúde sexual mundial como bem-estar e direito de todos, sendo instituído o dia 04 de setembro o Dia Mundial da Saúde Sexual. No Brasil, se comemora anualmente essa data na modalidade ações socioeducativas, artísticas e culturais, com o objetivo de promover maior despertar e consciência social da saúde sexual de todos (BRASIL, 2013).

Atualmente a sexualidade é discutida como uma variável que interfere na qualidade de vida do ser humano. Sendo a qualidade de vida a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto da cultura e no sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações; assim é imprescindível compreender o envelhecimento como um processo natural e passível de uma abordagem integral da saúde (UCHÔA, COSTA, *et al.*, 2016).

Portanto, envelhecer não significa tornar-se assexuado, mas ainda há mitos e tabus socioculturais acerca da sexualidade na terceira idade que inibem pessoas idosas de exercer a sua vida de forma integral, uma vez que as alterações fisiológicas do envelhecimento, preceitos religiosos, opressões familiares e aspectos individuais fortalecem esse estigma social (MORAES, VASCONCELO, *et al.*, 2011).

Acredita-se que a sexualidade é a palavra que manifesta a maneira como percebemos nossos corpos, convivência e afetividade. Essa consciência vai além da mera atração sexual, envolvendo todos os enfoques da nossa personalidade: valores, crenças, desejos, relações, pensamentos e sentimentos (MORAES, VASCONCELO, *et al.*, 2011).

Dado o contexto acima, esta pesquisa traz um olhar sobre o atendimento de enfermagem à população feminina idosa no que diz respeito à sexualidade. No campo

da mulher idosa, principalmente, acredita-se que o profissional esteja inteiramente relacionado ao seu cuidado, quer seja de forma direta ou indireta.

Ao cuidar da mulher idosa, o enfermeiro busca dedicar atenção especializada, tanto na maneira em que essa assistência é oferecida quanto no aspecto de dirigir esse cuidado, pois empenha-se em integrar pessoas e serviços comprometidos nesse cuidado. O maior desafio é garantir a qualidade de vida incentivando a serem pessoas saudáveis e ativas (MARTINS, D'AVILA, *et al.*, 2014).

Salienta-se que os profissionais da enfermagem ao assumirem o direcionamento do cuidado para a sexualidade da mulher idosa podem se considerar não capacitados, fator que pode ter relação com a deficiência acadêmica até a inserção no cenário profissional (MARTINS, D'AVILA, *et al.*, 2014). Cabe destacar que muito do que a mulher vive na fase idosa está atrelado ao seu processo de envelhecimento. Assim, este estudo traz por objetivo: descrever a atenção à saúde de mulheres idosas e/ ou em processo de envelhecimento no que diz respeito à sexualidade.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de ser assunto de pouca informação sobre o processo de envelhecimento e as mudanças fisiológicas que interfere na sexualidade da mulher idosa, por ser um assunto de difícil compreensão da sociedade e do âmbito familiar, um assunto que merece atenção pelo o aumento de expectativa de vida e o aceleração de envelhecimento, onde destaque-se a sexualidade no envelhecimento. Durante o curso de graduação em enfermagem, em relação à abordagem do cuidado à saúde do idoso, tanto em palestras quanto em atividades práticas e vivências de estágio, foi possível observar e refletir sobre o papel do profissional de enfermagem e sua atuação nos espaços da atenção primária à saúde que deve ser favorável e significativa para a atenção integral a mulher idosa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo análise narrativa. Os artigos de revisão de análise narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponte de vista teórico ou contextual”. São constituídas, em suma, por análise de literatura científica baseada na interpretação e análise crítico pessoal do autor (ROTHER, 2007).

Inicialmente, aconteceu a formulação da questão de pesquisa: “como acontece a atenção à saúde de mulheres em envelhecimento e/ ou idosas no que diz respeito à sexualidade?”. Mais tarde, a busca pela literatura se deu nos meses de outubro e novembro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde, no Portal de Periódicos CAPES e no banco de dados da Public Medline. Os critérios de inclusão dessa pesquisa foram: artigos na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática da pesquisa e que fossem encontrados on-line e disponíveis com o recorte temporal de 2017-2022.

A busca se deu pela junção dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs/ Mesh) com o operador booleano *AND*, da seguinte forma: Mulheres *AND* Envelhecimento *AND* Enfermagem *AND* Sexualidade *AND* Idoso. E, por fim, os estudos foram lidos na íntegra, categorizados e analisados criticamente.

3 RESULTADOS

Dada a associação dos descritores, a busca final resultou em 13 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos CAPES (CAPES) e banco de dados da Public Medline (PUBMED). Ressalta-se que, para se chegar a esse resultado, foi realizada a leitura dos títulos e resumos após serem retiradas as fontes duplicadas. Os artigos que não respondiam à questão de pesquisa e os incompletos também foram excluídos. Deste modo, foram selecionados, conforme critérios estabelecidos, 2 (dois) na Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS e BDEF), 2 (dois) no Portal de Periódicos CAPES (DOAJ e CINAHL) e 9 (nove) no banco de dados da Public Medline. O Quadro 1 a seguir apresenta a distribuição dos artigos selecionados.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos nesta revisão.

Título	Biblioteca/Base	Ano	Revista	Idioma	Objetivo
Envelhecimento Saudável em Mulheres Idosas Vivendo com Infecção pelo HIV: uma Revisão Sistemática de Fatores Psicossociais (RUBTSOVA, KEMPF, <i>et al.</i> , 2017)	Public Medline	2017	Current HIV/AIDS Reports	Inglês	Explorar o estado atual do conhecimento, identificar as lacunas e fazer recomendações para pesquisas futuras.
Vivência da sexualidade por mulheres idosas (NASCIMENTO, MARIN, <i>et al.</i> , 2017)	Biblioteca Virtual em Saúde/ LILACS e BDEF	2017	Revista de Enfermagem da UERJ	Português	Interpretar a vivência da sexualidade pela mulher idosa e construir um modelo teórico explicativo

<p>"O prazer é melhor à medida que envelheço": saúde sexual, sexualidade e comportamentos sexuais de risco entre mulheres mais velhas vivendo com HIV (TAYLOR, MUNOZ-PLAZA, <i>et al.</i>, 2017)</p>	<p>Public Medline</p>	<p>2017</p>	<p>Archives of Sexual Behavior</p>	<p>Inglês</p>	<p>Explorar a importância do sexo e da sexualidade entre os PVHA para identificar suas necessidades de saúde sexual e prevenção do HIV para o planejamento do programa.</p>
<p>Conhecimento de idosos australianos sexualmente ativos sobre infecções sexualmente transmissíveis e práticas sexuais mais seguras (LYONS, HEYWOOD, <i>et al.</i>, 2017)</p>	<p>Public Medline</p>	<p>2017</p>	<p>Australian and New Zealand Journal of Public Health</p>	<p>Inglês</p>	<p>Identificar o conhecimento dos idosos sobre ISTs e práticas sexuais mais seguras</p>
<p>Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa (SOUZA, GOMES, <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Biblioteca Virtual em Saúde/ LILACS e BDNF</p>	<p>2019</p>	<p>REBEn</p>	<p>Português</p>	<p>Analisar a percepção da mulher idosa sobre a sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem neste contexto.</p>

<p>Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice (SANTOS, SANTOS, <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Portal de Periódicos CAPES/ CINAHL</p>	<p>2019</p>	<p>Revista de Enfermagem UFPE On Line</p>	<p>Português</p>	<p>Analisar a concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice.</p>
<p>Desvelamento crítico em sexualidade desenvolvido com idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica (RODRIGUES, NOGUEIRA, <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Portal de Periódicos CAPES/ DOAJ</p>	<p>2019</p>	<p>Revista Baiana de Enfermagem</p>	<p>Português</p>	<p>Analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.</p>
<p>A transição da menopausa e a saúde da mulher na meia-idade: um relatório de progresso do Estudo da Saúde da Mulher em Toda a Nação (SWAN) (KHOUDARY, GREENDALE, <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Public Medline</p>	<p>2019</p>	<p>The journals of the North American Menopause Society</p>	<p>Inglês</p>	<p>Definir a TM, caracterizar seus antecedentes e sequelas biológicas e psicossociais em uma amostra étnica e racialmente diversificada de mulheres de meia-idade.</p>

<p>Explorando a preocupação com o HIV em uma população de mulheres dominicanas americanas de meia-idade e mais velhas (ODLUM, BLACK, <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Public Medline</p>	<p>2019</p>	<p>BMC Public Health</p>	<p>Inglês</p>	<p>Identificar percepções de risco de HIV em uma população imigrante norte-americana de mulheres dominicanas com 50 anos ou mais que vivem no Nordeste, onde as taxas de diagnóstico de HIV em mulheres permanecem altas.</p>
<p>Usando o Facebook para contar histórias de envelhecimento prematuro e saúde sexual e reprodutiva ao longo da vida de mulheres com paralisia cerebral no Reino Unido e nos EUA (SHAH, BRADBURY-JONES e TAYLOR, 2020)</p>	<p>Public Medline</p>	<p>2020</p>	<p>BMJ Open</p>	<p>Inglês</p>	<p>Aumentar a compreensão dos efeitos corporais e no estilo de vida do envelhecimento com paralisia cerebral (PC) para mulheres, com foco particular em experiências com serviços de saúde sexual e reprodutiva (SRH) no Reino Unido e na</p>

					América do Norte.
Buscando ajuda para dificuldades sexuais: achados de um estudo com idosos em quatro países europeus (HINCHLIFF, CARVALHEIRA, <i>et al.</i> , 2020)	Public Medline	2020	European Journal of Ageing	Inglês	Identificar a atividade sexual e a intimidade contribuem para a qualidade de vida de mulheres e homens mais velhos.
Viver solteira: necessidades e preocupações de mulheres solteiras com mais de 35 anos (SHAHRAK, SERGE e TAGHIZADEH, 2021)	Public Medline	2021	BMC Psychology	Inglês	Descobrir as necessidades e preocupações de mulheres nunca casadas com mais de 35 anos de idade no Irã.
Caminhos para a busca de ajuda para dificuldades sexuais em idosos: resultados qualitativos da terceira Pesquisa Nacional de Atitudes Sexuais e Estilos de Vida (Natsal-3) (HINCHLIFF,	Public Medline	2021	Age and Ageing	Inglês	Explorar a tomada de decisão em contexto: as razões pelas quais os idosos procuram, ou não, ajuda para dificuldades sexuais.

LEWIS, <i>et al.</i> , 2021)					
---------------------------------	--	--	--	--	--

Fonte: as autoras, 2022.

4 DISCUSSÃO

A fim de responder à pergunta de pesquisa desta análise narrativa, que foi de saber como acontece a atenção à saúde das mulheres idosas e/ ou em processo de envelhecimento no que diz respeito à sexualidade, percebeu-se que os artigos versaram sobre as temáticas: *Sexualidade na velhice e suas vivências; a transição da menopausa e o desvelamento da sexualidade na mulher de meia idade; Buscando ajuda para dificuldade sexual e um envelhecimento saudável através da informação e a Preocupação sobre ISTs e HIV na população feminina de meia idade.*

4.1 SEXUALIDADE NA VELHICE E SUAS VIVÊNCIAS

Apesar das alterações biológicas e hormonais respectivas do envelhecimento serem vistos como aspectos negativos, não são todas as mulheres que apresentam esses distúrbios considerando assim, outros meios de satisfação pessoal. Acredita-se que vivenciar a sexualidade é considerado um ponto positivo na velhice, todavia ainda é um assunto pouco abordado pelos profissionais de saúde e pela população, sendo que muitos aspectos interferem a maneira como essa mulher idosa vivencia a sua sexualidade, como a falta de informação, desorientação e o preconceito da sociedade (SOUZA, GOMES, *et al.*, 2019).

As alterações no envelhecimento não impossibilita vivências sexuais positivas. A bibliografia traz apontamentos que vão ao encontro daquilo que foi referido pelas entrevistadas, uma vez que a sexualidade é reconhecida como uma conduta que envolve sentimentos, atração, desejo em relação ao parceiro, nessa fase, existe a capacidade de desfrutar de uma vida sexual satisfatória. Além do mais, é possível

explorar a sexualidade, viver novas práticas e aprender e viver novas experiências (SOUZA, GOMES, *et al.*, 2019; NASCIMENTO, MARIN, *et al.*, 2017).

É importante trazer para a discussão da sexualidade de forma sistematizada nas rotinas do cuidado de enfermagem, de forma que pleiteei mudanças no padrão de saúde e no processo do trabalho, além da atenção sobre valores pessoais e sociais, de modo a favorecer a tarefa coletiva de minimizar os tabus e preconceitos que acompanha essa vertente da saúde humana (SANTOS, SANTOS, *et al.*, 2019). Ainda assim, observam-se lacunas na discussão sobre a sexualidade em vários públicos diferentes e faixas etárias, sobretudo no envelhecimento. Há pouco aprofundamento sobre como os profissionais de enfermagem devem lidar com questões relativas à sexualidade (SOUZA, GOMES, *et al.*, 2019).

4.2 A TRANSIÇÃO DA MENOPAUSA E O DESVELAMENTO DA SEXUALIDADE NA MULHER DE MEIA IDADE

Um dos estudos traz um diálogo que mostra um dispositivo avaliativo de desenvolvimento educacional, ao desvelar criticamente a realidade e produzir um momento em que há consciência do problema existencial que passa a ser revisto, proporcionando um novo desempenho na busca de superação. Compreendemos que os métodos educativos diversificados pelo diálogo e problematizados permitem que as situações vividas consigam ser repensadas e ressignificadas, indicando o pensamento alcançado em certo tema. Durante o ambiente dinâmico de experiência e troca de conhecimentos, é disponibilizado o caminho para o desvelamento crítico e, por consequência, sinaliza o empoderamento daquelas mulheres (RODRIGUES, NOGUEIRA, *et al.*, 2019).

A alteração causada pela menopausa é um marco importante para a saúde das mulheres com interferência que vai muito além da reprodução. Os sintomas que advém com a menopausa como: mudanças biológicas, psicológicas, comportamentais e sociais regularmente moldam a meia-idade e a saúde futura das mulheres. Muito do que sabemos sobre menopausa, suas características e suas consequências é o produto de uma série de encadeamentos seminais que foram estabelecidas nas décadas de 1980 e 1990. Apesar da necessidade iminente de aprimorar todos os pontos de vista da saúde reprodutiva, infelizmente encontram barreiras sociais e discriminação no que diz respeito ao acesso à saúde reprodutiva (SHAHRAK, SERGE

e TAGHIZADEH, 2021). Através desses estudos longitudinais foi ampliado nosso conhecimento sobre a menopausa, que anteriormente se baseava em relatos de mulheres que buscavam atendimento clínico e não refletia a experiência mais geral da menopausa (KHOUDARY, GREENDALE, *et al.*, 2019).

Em divergência com as sociedades que são bastante individualistas, em sociedades grupais como as da África, América do Sul e Central, sul da Europa e Ásia, ficar solteiro até a velhice pode ser desfavorável às regras e tradições culturais. Essas classes de pessoas tratam o casamento na idade adulta jovem como uma tarefa de crescimento e carregam a expectativa de que o companheirismo deve prosseguir na velhice. Com esse tipo de cenário, as regras sociais podem trazer vários prejuízos na vida de mulheres solteiras e principalmente na saúde reprodutiva. Por exemplo, “um estudo sobre mulheres que nunca se casaram no Irã descobriu que não ser casada era considerado um estigma social” (SHAHRAK, SERGE e TAGHIZADEH, 2021). Todo ser humano que vive em sociedade tem valores e critérios para aprovar ou reprovar as pessoas e colocá-las na hierarquia de acordo com o padrão dados por essa sociedade. Conforme a teoria do estigma, pessoas solteiras podem não se tornar pessoas perfeitas e, colaborando, com a discriminação psicossocial contra essas pessoas. Esta questão é especialmente destacada em países asiáticos onde o casamento é uma das normas da sociedade e ser solteira, faz você ficar sendo conhecido como anormal. Devido a esses estigmas as mulheres que nunca se casaram enfrentam problemas psicológicos, um futuro sem perspectivas e sentimentos de ser um peso para os outros. Eles geralmente se desprezam e se recusam a viver na comunidade. Assim, o isolamento e a solidão tornam-se mais evidentes para eles (SHAHRAK, SERGE e TAGHIZADEH, 2021).

4.3 BUSCANDO AJUDA PARA DIFICULDADE SEXUAL E UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO

A mídia traz vários benefícios para as pessoas, seja com deficiência ou não, muitos experimentaram o isolamento e exclusão das redes tradicionais devido a várias barreiras que restringem o acesso à participação e engajamento social. O Facebook oferece um canal de comunicação, ação coletiva e conscientização. Ele disponibilizou às pessoas excluídas a oportunidade de debater, discutir e se comunicar com pessoas que compartilham interesses e preocupações semelhantes. Eles conseguem se tornar

participantes de pesquisas, adquirem conhecimento e informação ao fazer parte de uma comunidade que apoia e capacita pessoas com identidades e problemas semelhantes. Além disso, para as pessoas com os efeitos da paralisia cerebral que incluem impedimentos de fala e mobilidade prejudicada, os grupos online fornecem um fórum acessível em comparação com os grupos tradicionais de rede e suporte (SHAH, BRADBURY-JONES e TAYLOR, 2020).

Na vivência da sexualidade, as idosas se encontram com condições intervenientes que deturpa a forma com que elas vivenciam as questões sexuais e a informação ajuda muito nesse sentido também. Essas informações podem chegar de diversas formas, como: televisão, rádios, computadores, Facebook e outros, argumentando que a sexualidade se mantém com o envelhecimento e mostrando dificuldades sociais e culturais na vivência da sexualidade. Como consequência do fenômeno, tem-se buscado alternativas para adaptar a sexualidade (NASCIMENTO, MARIN, *et al.*, 2017). Esses artigos, baseados em pesquisas em larga escala, realizadas predominantemente em países com uma renda alta, indicam que muitos adultos mais velhos se envolvem em atividades sexuais (SHAH, BRADBURY-JONES e TAYLOR, 2020; HINCHLIFF, CARVALHEIRA, *et al.*, 2020). O contentamento sexual é uma parte importante da vida de muitas pessoas com 60 anos ou mais, devido trazer satisfação. Contudo, os idosos frequentemente enfrentam barreiras para buscar e receber ajuda para dificuldades sexuais.

Um dos estudos usou dados de uma pesquisa de possibilidade ($n = 3820$) sobre sexualidade e envelhecimento para examinar a procura por ajuda nas dificuldades sexuais em pessoas de 60 a 75 anos na Noruega, Dinamarca, Bélgica e Portugal. Mais homens (12,2%) do que mulheres (6,8%) procuraram ajuda profissional para uma dificuldade sexual nos últimos 5 anos. O principal motivo para procurar ajuda foi que o sexo era importante para o participante e/ou seu relacionamento. A principal fonte de ajuda profissional foi o médico da atenção primária. Dos que procuraram ajuda profissional, 48% ficaram satisfeitos ou muito satisfeitos com a ajuda recebida, 31,6% nem satisfeitos nem insatisfeitos e 20,4% insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Outros procuraram ajuda de fontes informais, principalmente parceiros, amigos e de sites. Os principais motivos para não procurar ajuda profissional foram não se sentir incomodado com os sintomas e pensar que a dificuldade passaria sozinha. O estudo de retrocesso a análise multivariada revelou que os correlatos significativos da procura de ajuda profissional para mulheres e homens foram o nível de inquietação sobre a

dificuldade sexual. No que se refere às mulheres, as casadas e/ou portuguesas são as que mais procuraram ajuda. E em relação aos homens, aqueles que frequentam serviços religiosos eram mais predispostos a procurar ajuda profissional (HINCHLIFF, CARVALHEIRA, *et al.*, 2020). Esses resultados consequentemente têm implicações importantes para a saúde e tem potencial para ser transmitido e usados como fonte de informação e desenvolvimento e a prestação de serviços para idosos com dificuldades sexuais (TAYLOR, MUNOZ-PLAZA, *et al.*, 2017; HINCHLIFF, LEWIS, *et al.*, 2021).

4.4 A VULNERABILIDADE SOBRE IST's E HIV NA POPULAÇÃO FEMININA DE MEIA IDADE

A feminização e a diversificação da infecção pelo HIV e ISTs são consequência de um apelo por medidas de prevenção específicas de raça e cultura para grupos de risco. As características demográficas da epidemia de AIDS estão em constante mudanças, desafiando as estratégias de prevenção a permanecerem pertinentes e atualizadas, especialmente em populações de mulheres de meia-idade ou mais velhas, onde o conhecimento do risco permanece pouco explorado (RUBTSOVA, KEMPF, *et al.*, 2017; ODLUM, BLACK, *et al.*, 2019). Um estudo mostra o resultado feito com um grupo de 2.137 australianos com 60 anos ou mais que completaram a pesquisa, que incluía 15 questões avaliando o conhecimento sobre ISTs e práticas sexuais mais seguras. Foi examinado o nível de conhecimento e os fatores associados a uma pontuação geral de conhecimento. Olhando de um modo geral, os participantes responderam corretamente 10,9 de 15 questões de conhecimento em média (DP = 2,8; intervalo de 0 a 15), evidenciando que a maioria apresentou bom conhecimento das causas gerais de IST (Q:1: 88%), sintomas (Q8: 91%) e modos de transmissão (Q2: 87%). A maioria estava bem-informada sobre os fatores de risco de IST (Q5: 93%), esse risco não diminui com a idade (Q4: 81%) e que as IST podem estar presentes sem sintomas comuns (Q3: 89%). A grande maioria (92%) também identificou corretamente que o sexo seguro envolvia contato sexual usando preservativo, de modo que não havia troca de sêmen, fluidos vaginais ou sangue entre os parceiros (Q6). Os participantes foram menos claros sobre a proteção oferecida pelos preservativos (Q7: 64%) e os modos de risco/transmissão de DSTs específicas, incluindo clamídia (Q12: 73%, Q14: 55%, Q15: 40%), herpes genital (Q9: 77 %, Q10: 75%), gonorreia (Q11: 44%) e verrugas genitais (Q13:38%). O que se percebe é que

este grupo tinha um bom conhecimento geral, mas um traquejo mais pobre em áreas como a proteção oferecida por preservativos e possíveis formas de transmissão de ISTs mais específicas. As mulheres possuíam mais conhecimento do que os homens. Homens na faixa dos 60 anos, homens com grau de escolaridade mais altos e homens que pensam que corriam o risco de contrair ISTs demonstram melhor conhecimento do que outros homens. O entendimento também era melhor entre homens e mulheres que haviam sido testados para ISTs ou relataram 'outras' fontes de conhecimento sobre ISTs (LYONS, HEYWOOD, *et al.*, 2017).

O marianismo, incentivado a passividade sexual em mulheres e a macheza encorajando a autoridade do relacionamento, conduta sexuais de risco e múltiplas parcerias sexuais em homens, são aspectos frequentemente conhecidos da cultura latina e temáticas importantes que surgiram (ODLUM, BLACK, *et al.*, 2019). Tais padrões, ajustado com crenças religiosas, aumentam ainda mais a vulnerabilidade das mulheres ao HIV. Além do mais, também está confirmado que o estigma ligado ao HIV intervém nos esforços de prevenção e, por fim, na modificação de comportamento. O estigma relacionado ao HIV e ISTs evitando testes rápidos e ação de busca de informações de saúde em populações de mulheres de meia-idade e mais velhas, “evidenciado na história contada por um participante sobre uma viúva sendo insultada quando solicitada a fazer um teste de HIV” (ODLUM, BLACK, *et al.*, 2019). O potencial das mulheres acharem-se estigmatizadas por começar discussões sobre práticas sexuais seguras em seus relacionamentos íntimos também mantém comportamentos de alto risco, particularmente em relacionamentos primários (ODLUM, BLACK, *et al.*, 2019; LYONS, HEYWOOD, *et al.*, 2017). A percepção de ameaças à saúde é determinada por um senso de suscetibilidade, que resulta em respostas comportamentais influenciadas por ações preventivas (ODLUM, BLACK, *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

Esta revisão visou descrever a atenção à saúde de mulheres em envelhecimento e/ ou idosas quanto à sexualidade. Logo, verificou-se que entender como a idosa pensa e sente em relação à sua sexualidade é importante não apenas para atingir o processo de envelhecimento afiliado à sexualidade, mas imprescindível para conhecer e praticar estratégias que avaliar os efeitos da velhice relacionados à sexualidade, de forma a garantir a vivência dela de forma positiva. Há indícios que demonstram a complexidade desse tema e que a enfermagem pode e deve auxiliar de várias maneiras e nos inúmeros espaços do cuidar. Destaca-se a importância desse profissional, considerando a categoria mais presente com as idosas, contudo, deve ser ordenada para o avanço da sexualidade no envelhecimento, compreendendo as particularidades e contextos diferentes.

É necessário um novo olhar para esse assunto, por meio da educação em saúde tanto para as mulheres em envelhecimento e/ ou idosas quanto para os profissionais, em busca do cuidado holístico, vida sexual saudável e satisfatória, desprendida de julgamento e violência. Desta forma, apresenta-se como um desafio para o enfermeiro, a fim de retirar o estigma de suas concepções e preconceito sobre sexualidade na terceira idade. As atuais investigações são indispensáveis para enriquecer a compreensão e a prática sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Alexandre D. O.; CAMARANO, Ana A.; GIACOMIN, Karla C. Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. **Repositório do conhecimento do Ipea**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7253>. Acesso em: 20 de setembro 2022.

ANDRADE, Juliane *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, 30, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/?lang=pt>. Acesso em: 13 de setembro 2022.

BRASIL. **Saúde sexual e saúde reprodutiva (Caderno de atenção básica nº 26)**. 1. ed. Brasília: [S.n.], 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 20 de setembro 2022.

COSTA, Dayara C. A. D. *et al.* Sexualidade do idoso: percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. **Universitas: Ciências da Saúde**, 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3997>. Acesso em: 17 de agosto 2022.

HINCHLIFF, Sharron *et al.* Buscando ajuda para dificuldades sexuais: achados de um estudo com idosos em quatro países europeus. **European Journal of Ageing**, 17, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10433-019-00536-8>. Acesso em: 23 de novembro 2022.

HINCHLIFF, Sharron *et al.* Caminhos para a busca de ajuda para dificuldades sexuais em adultos mais velhos: achados qualitativos da terceira Pesquisa Nacional de Atitudes Sexuais e Estilos de Vida (Natsal-3). **Age and Ageing**, 50, n. 2, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/ageing/article/50/2/546/6121621?login=false>. Acesso em: 27 de novembro 2022.

IBGE. Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos, 26 novembro 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. Acesso em: 20 de novembro 2022.

KHOUDARY, Samar R. E. *et al.* A transição da menopausa e a saúde da mulher na meia-idade: um relatório de progresso do Estudo de Saúde da Mulher em todo o país (SWAN). **Menopause: The Journal of The North American Menopause Society**, 26, n. 10, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/menopausejournal/Fulltext/2019/10000/The_menopause_transition_and_women_s_health_at.20.aspx. Acesso em: 18 de novembro 2022.

LYONS, Anthony *et al.* Conhecimento de australianos mais velhos sexualmente ativos sobre infecções sexualmente transmissíveis e práticas sexuais mais seguras. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, 41, n. 3, 2017. Disponível

em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1753-6405.12655>. Acesso em: 27 de novembro 2022.

MARTINS, Aline B. *et al.* Atenção Primária a Saúde voltada as necessidades dos idosos: da teoria à prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19, n. 8, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Bm7LDFY7FzzYstFP6pVqYhH/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 de setembro 2022.

MORAES, Késia M. *et al.* Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 14, n. 4, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/p87VcBVJVxJx5pKshQyV9Pq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de setembro 2022.

NASCIMENTO, Renata F. D. *et al.* Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Revista de Enfermagem UERJ**, 25, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/916427/20892-105502-1-pb.pdf>. Acesso em: 18 de novembro 2022.

ODLUM, Michelle *et al.* Explorando a preocupação com o HIV em uma população de mulheres dominicanas americanas de meia-idade ou mais velhas. **BMC Public Health**, 19, 2019. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-7810-1>. Acesso em: 29 de novembro 2022.

RODRIGUES, Daysi M. M. R. *et al.* Desvelamento crítico em sexualidade desenvolvido com idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. **Revista Baiana de Enfermagem**, 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27754/17983>. Acesso em: 18 de novembro 2022.

ROTHER, Edna T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **ACTA Paulista de Enfermagem**, 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 de outubro 2022.

RUBTSOVA, Anna A. *et al.* Envelhecimento Saudável em Mulheres Idosas Vivendo com Infecção pelo HIV: uma Revisão Sistemática de Fatores Psicossociais. **Current HIV/AIDS Reports**, 14, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11904-017-0347-y#citeas>. Acesso em: 19 de novembro 2022.

SANTOS, Alana D. D. *et al.* Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241752>. Acesso em: 18 de novembro 2022.

SHAH, Sonali; BRADBURY-JONES; TAYLOR, Julie. Usando o Facebook para contar histórias de envelhecimento prematuro e saúde sexual e reprodutiva ao longo da vida de mulheres com paralisia cerebral no Reino Unido e nos EUA, 10, 2020.

Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/10/2/e032172>. Acesso em: 20 de novembro 2022.

SHAHRAK, Shakiba P.; SERGE, Marca; TAGHIZADEH, Ziba. Viver solteira: necessidades e preocupações de mulheres nunca casadas com mais de 35 anos. **BMC Psicologia**, 9, 2021. Disponível em: <https://bmcpyschology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-021-00635-1#citeas>. Acesso em: 18 de novembro 2022.

SOUZA, Cinoélia L. D. *et al.* Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72, n. 2, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v72s2/pt_0034-7167-reben-72-s2-0071.pdf. Acesso em: 18 de novembro 2022.

TAYLOR, Tonya N. *et al.* “O Prazer é Melhor à medida que Envelheço”: Saúde Sexual, Sexualidade e Comportamentos Sexuais de Risco Entre Mulheres Idosas Vivendo com HIV. **Archives of Sexual Behavior**, 46, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-016-0751-1>. Acesso em: 24 de novembro 2022.

UCHÔA, Yasmim D. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 19, n. 6, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de setembro 2022.

ZANCO, Maria R. C. D. O. *et al.* Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, 3, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342688218_Sexualidade_da_pessoa_idosa_principais_desafios_para_a_atuacao_do_enfermeiro_na_atencao_primaria_em_saude. Acesso em: 12 de setembro 2022.